Texto.

"Em um mundo marcado por conflitos em diferentes regiões, as operações de manutenção da paz das Nações Unidas são a expressão mais visível do compromisso solidário da comunidade internacional com a promoção da paz e da segurança.
Embora não estejam expressamente mencionadas na Carta da ONU, elas funcionam como instrumento para assegurar a presença dessa organização em áreas conflagradas, de modo a incentivar as partes em conflito a superar suas disputas por meio pacífico – razão pela qual não devem ser vistas como forma de intervenção armada."

Acesso em: 26.08.2016. Adaptado.

Historicamente, o Brasil envia soldados para participar de operações de paz. Em 2004, foi criada pelo Conselho de Segurança da ONU a Missão das Nações Unidas para Estabilização do Haiti (Minustah).

1. De acordo com o texto, essa missão foi criada para

a) restabelecer a segurança e normalidade institucional do Haiti após sucessivos episódios de turbulência política e de violência, que marcaram esse país no início do século XXI.
b) atacar os garimpos ilegais de diamantes no interior do Haiti, que usavam mão de obra infantil nas minas onde esse minério é encontrado.
c) combater o narcotráfico comandado pelo Cartel de Medelin, que a partir do Haiti distribuía drogas para todos os países da América Latina.
d) acabar com os problemas ambientais crônicos no Haiti, pois esse país era o principal responsável pela poluição ambiental no Caribe.
e) extinguir a rede de trabalho escravo existente no Haiti, que utilizava esse tipo de mão de obra nas plantações de soja e trigo.

Texto.

O labirinto dos manuais

Há alguns meses troquei meu celular. Um modelo lindo, pequeno, prático. Segundo a vendedora, era capaz de tudo e mais um pouco. Fotografava, fazia vídeos, recebia e-mails e até servia para telefonar. Abri o manual, entusiasmado. "Agora eu aprendo", decidi, folheando as 49 páginas. Já na primeira, tentei executar as funções. Duas horas depois, eu estava prestes a roer o aparelho. O manual tentava prever todas as possibilidades. Virou um labirinto de instruções!
Na semana seguinte, tentei baixar o som da campainha. Só aumentava. Buscava o vibracall, não achava. Era só alguém me chamar e todo mundo em torno saía correndo, pensando que era o alarme de incêndio! Quem me salvou foi um motorista de táxi.
— Manual só confunde – disse didaticamente. – Dá uma de curioso.
Insisti e finalmente descobri que estava no vibracall há meses! O único problema é que agora não consigo botar a campainha de volta!
Atualmente, estou de computador novo. Fiz o que toda pessoa minuciosa faria. Comprei um livro. Na capa, a promessa: "Rápido e fácil" – um guia prático, simples e colorido! Resolvi: "Vou seguir cada instrução, página por página. Do que adianta ter um supercomputador se não sei usá-lo?". Quando cheguei à página 20, minha cabeça latejava. O livro tem 342! Cada vez que olho, dá vontade de chorar! Não seria melhor gastar o tempo relendo Guerra e Paz*?
Tudo foi criado para simplificar. Mas até o microndas ficou difícil. A não ser que eu queira fazer pipoca, que possui sua tecla própria. Mas não posso me alimentar só de pipoca! Ainda se emagrecesse... E o fax com secretária eletrônica? O anterior era simples. Eu apertava um botão e apagava as mensagens. O atual exige que eu toque em um, depois em outro para confirmar, e de novo no primeiro! Outro dia, a luzinha estava piscando. Tentei ouvir a mensagem. A secretária disparou todas as mensagens, desde o início do ano!
Eu sei que para a garotada que está aí tudo parece muito simples. Mas o mundo é para todos, não é? Talvez alguém dê aulas para entender manuais! Ou o jeito seria aprender só aquilo de que tenho realmente necessidade, e não usar todas as funções. É o que a maioria das pessoas acaba fazendo!

(Walcyr Carrasco, Veja SP, 19.09.2007. Adaptado)

1) Livro do escritor russo Liev Tolstói. Com mais de mil páginas e centenas de personagens, é considerada uma das maiores obras da história da literatura.

2. Pelos comentários feitos pelo narrador, pode-se concluir corretamente que

a) a leitura de obras-primas da literatura é atividade mais produtiva do que utilizar celulares e computadores.
b) os manuais cujas diversas instruções os usuários não conseguem compreender e pôr em prática são improdutivos.
c) a vendedora foi convincente, pois o narrador comprou o celular, embora duvidasse das qualidades prometidas pelo aparelho.
d) o manual sobre computadores, ao contrário de outros do gênero, cumpria a promessa assumida nos dizeres impressos na capa.
e) os jovens deveriam ensinar computação aos mais velhos, pois, dessa forma, estes últimos entenderiam as funções básicas do equipamento.

Texto

Porque morrer é uma ou outra destas duas coisas: ou o morto não tem absolutamente nenhuma existência, nenhuma consciência do que quer que seja, ou, como se diz, a morte é precisamente uma mudança de existência e, para a alma, uma migração deste lugar para um outro. Se, de fato, não há sensação alguma, mas é como um sono, a morte seria um

maravilhoso presente. [...] Se, ao contrário, a morte é como uma passagem deste para outro lugar, e, se é verdade o que se diz que lá se encontram todos os mortos, qual o bem que poderia existir, ó juízes, maior do que este? Porque, se chegarmos ao Hades, libertando-nos destes que se vangloriam serem juízes, havemos de encontrar os verdadeiros juízes, os quais nos diria que fazem justiça acolá: Monos e Radamante, Éaco e Triptolemo, e tantos outros deuses e semideuses que foram justos na vida; seria então essa viagem uma viagem de se fazer pouco caso? Que preço não seríeis capazes de pagar, para conversar com Orfeu, Museu, Hesíodo e Homero?

(Platão. Apologia de Sócrates, 2000.)

Texto

Ninguém sabe quando será seu último passeio, mas agora é possível se despedir em grande estilo. Uma 300C Touring, a versão perua do sedã de luxo da Chrysler, foi transformada no primeiro carro funerário customizado da América Latina. A mudança levou sete meses, custou R$ 160 mil e deixou o carro com oito metros de comprimento e 2 340 kg, três metros e 540 kg além da original. O Funeral Car 300C tem luzes piscantes na já imponente dianteira e enormes rodas, de aro 22, com direito a pequenos caixões estilizados nos raios. Bandeiras nas pontas do capô, como nos carros de diplomatas, dão um toque refinado. Com o chassi mais longo, o banco traseiro foi mantido para familiares acompanharem o cortejo dentro do carro. No encosto dos dianteiros, telas exibem mensagens de conforto. O carro faz parte de um pacote de cerimonial fúnebre que inclui, além do cortejo no Funeral Car 300C, serviços como violinistas e revoada de pombas brancas no enterro.

(Funeral tunado. Folha de S.Paulo, 28.02.2010.)

3. Confrontando o conteúdo dos dois textos, pode-se afirmar que:

a) embora os dois textos transmitam concepções divergentes acerca da morte, eles tratam de visões concernentes à mesma época, a saber, a sociedade atual.
b) sob o ponto de vista filosófico, não há diferenças qualitativas entre uma e outra concepção sobre a morte.
c) os comentários do texto grego sobre a morte são coerentes com uma filosofia de forte valorização do corpo em detrimento da alma, e do mundo sensível sobre o mundo inteligível.
d) o texto de Platão evidencia uma cultura monoteísta, enquanto que o segundo é politeísta.
e) enquanto no primeiro texto transparece a dignidade metafísica da morte, no segundo sugere-se a conversão do funeral em espetáculo da sociedade de consumo.

Texto.

Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É, a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que o seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a essa leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo uma outra não prevista.

LAJOLO, M. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. São Paulo: Ática, 1993.

4. Nesse texto a autora apresenta reflexões sobre o processo de produção de sentidos, valendo-se da metalinguagem. Essa função da linguagem torna-se evidente pelo fato de o texto

a) ressaltar a importância da intertextualidade.

b) propor leituras diferentes das previsíveis.

c) apresentar o ponto de vista da autora.

d) discorrer sobre o ato da leitura.

e) focar a participação do leitor.

Texto.

Não tem tradução

[...]

Lá no morro, se eu fizer uma falseta

A Risoleta desiste logo do francês e do inglês

A gíria que o nosso morro criou

Bem cedo a cidade aceitou e usou

[...]

Essa gente hoje em dia que tem mania de exibição

Não entende que o samba não tem tradução no idioma francês

Tudo aquilo que o malandro pronuncia

Com vos macia é brasileiro, já passou de português

Amor lá no morro é amor pra chuchu

As rimas do samba não são *I love you*

Esse negócio de *alô, alô boy e alô Johnny*

Só pode ser de telefone

ROSA, N. *In*: SOBRAL, João J. V. A tradução dos bambas. **Revista Língua Portuguesa.** Ano 4, nº 54. São Paulo: Segmento, abr. 2010 (fragmento).

5. As canções de Noel Rosa, compositor brasileiro de Vila Isabel, apesar de revelarem uma aguçada preocupação do artista com

seu tempo e com as mudanças político-culturais no Brasil, no início dos anos 1920, ainda são modernas. Nesse fragmento do samba *Não tem tradução*, por meio do recurso da metalinguagem, o poeta propõe

a) incorporar novos costumes de origem francesa e americana, juntamente com vocábulos estrangeiros.

b) respeitar e preservar o português padrão como forma de fortalecimento do idioma do Brasil.

c) valorizar a fala popular brasileira como patrimônio linguístico e forma legítima de identidade nacional**.**

d) mudar os valores sociais vigentes à época, com o advento do novo e quente ritmo da música popular brasileira.

e) ironizar a malandragem carioca, aculturada pela invasão de valores étnicos de sociedades mais desenvolvidas.

Texto.

Doutor dos sentimentos

Veja quem é e o que pensa o português António Damásio, um dos maiores nomes da neurociência atual, sempre em busca de desvendar os mistérios do cérebro, das emoções e da consciência

Ele é baixo, usa óculos, tem cabelos brancos penteados para trás e costuma vestir terno e gravata. A surpresa vem quando começa a falar. António Damásio não confirma em nada o clichê que se tem de cientista. Preocupado em ser o mais didático possível, tenta, pacientemente, com certa graça e até ironia, sempre que cabível, traduzir para os leigos estudos complexos sobre o cérebro. Português, Damásio é um dos principais expoentes da neurociência atual.

Diferentemente de outros neurocientistas, que acham que apenas a ciência tem respostas à compreensão da mente, Damásio considera que muitas ideias não provêm necessariamente daí. Para ele, um substrato imprescindível para entender a mente, a consciência, os sentimentos e as emoções advém da vida intuitiva, artística e intelectual. Fora dos meios científicos, o nome de Damásio começou a ser celebrado na década de 1990, quando lançou seu primeiro livro, uma obra que fala de emoção, razão e do cérebro humano.

TREFAUT, M. P. Disponível em: http://revistaplaneta.terra.com.br. Acesso em: 2 set. 2014 (adaptado).

6. Na organização do texto, a sequência que atende à função sociocomunicativa de apresentar objetivamente o cientista António Damásio é a

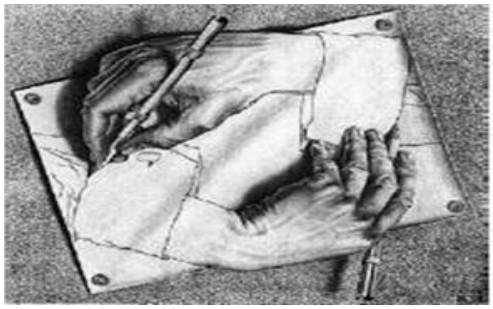
a) descritiva, pois delineia um perfil do professor.

b) injuntiva, pois faz um convite à leitura de sua obra.

c) argumentativa, pois defende o seu comportamento incomum.

d) narrativa, pois são contados fatos relevantes ocorridos em sua vida.

e) expositiva, pois traz as impressões da autora a respeito de seu trabalho.



7. Observe, esta gravura de Escher: Na linguagem verbal, exemplos de aproveitamento de recursos equivalentes aos da gravura de Escher encontram-se, com frequência,

a) nos jornais, quando o repórter registra uma ocorrência que lhe parece extremamente intrigante.

b) nos textos publicitários, quando se comparam dois produtos que têm a mesma utilidade.

c) na prosa científica, quando o autor descreve com isenção e distanciamento a experiência de que trata.

d) na literatura, quando o escritor se vale das palavras para expor procedimentos construtivos do discurso.

e) nos manuais de instrução, quando se organiza com clareza uma determinada sequência de operações.

Texto.

Filosofia dos Epitáfios

"Saí, afastando-me do grupo, e fingindo ler os epitáfios. E, aliás, gosto dos epitáfios; eles são, entre a gente civilizada, uma expressão daquele pio e secreto egoísmo que induz o homem a arrancar à morte um farrapo ao menos da sombra que passou. Daí vem, talvez, a tristeza inconsolável dos que sabem os seus mortos na vala comum; parece- lhes que a podridão anônima os alcança a eles mesmos."

(Machado de Assis)

8. Do ponto de vista da tipologia textual, é CORRETO afirmar que o texto 1, *"Filosofia dos epitáfios"*, é um texto predominantemente

a) dissertativo.

b) descritivo.

c) narrativo.

d) narrativo, com uso do discurso indireto.

e) descritivo, com uso do discurso direto.

9. Considerando os diferentes tipos textuais e suas características principais, assinale a alternativa em que os trechos seguintes e sua classificação fazem uma associação correta.

I. "Estavam no pátio de uma fazenda sem vida. O curral deserto, o chiqueiro das cabras arruinado e também deserto, a casa do caseiro fechada, tudo anunciava abandono." (Graciliano Ramos, Vidas Secas) – **Texto dissertativo**.

II. "Além de ser a primeira, a maior e a mais garantida do Brasil, a Poupança da Caixa também dá prêmios milionários. São cerca de 1.800 prêmios de 500 reais, 25 prêmios de 10 mil reais e o prêmio de 1 milhão de reais (...)" (Anúncio da Caixa, publicado na Revista Veja, de 06 de fevereiro de 2002) – **Texto descritivo**.

III. "A concepção do homem sobre si mesmo e sobre o mundo tem mudado radicalmente. Primeiro, os homens pensavam que a Terra fosse plana e que fosse o centro do universo; depois, que o homem é uma criação divina especial (...)" (K. E. Scheibe) – **Texto descritivo**.

IV. "Para viver, necessitamos de alimento, vestuário, calçados, alojamento, combustíveis, etc. Para termos esses bens materiais é necessário que a sociedade os produza (...)". (A. G. Graciliano, Introdução à Sociologia) – **Texto dissertativo**.

V. "Vinha eu caminhando pela Avenida Marginal, quando ouço um choro abafado e fino, como de menino pequeno." (Lourenço Diaféria) – **Texto narrativo**.

Estão corretas as associações.

a) I e III. b) I, III e V. c) III e V.

d) II, IV e V. e) II e IV

Texto.

A FLOR DO GEÓGRAFO

Dom Marcos Barbosa O.S.B.

(...) "Voltara Desfontaines a São Paulo, onde havia estado anteriormente e morara algum tempo. Tendo contratado um carro para levá-lo não sei onde, reconheceu, ao passar, o sítio da sua antiga casa. Pediu ao chofer que parasse, saltou, foi redescobrir a fachada que lhe sorriu entre as outras, e em cujas janelas viu aparecerem a mulher e as filhas ausentes, mais moça aquela, menos crescidas estas... Viu-se aí mesmo como era, como fora, como havia sido. Até que, caindo em si – ou antes caindo de si – deu com o automóvel que largo tempo o esperava.

Subiu depressa ao carro, bateu a porta, pediu ao chofer que corresse. Quando chegou, atrasado, ao término da viagem e perguntou o preço, viu com surpresa que o chofer pedia o mesmo que antes haviam combinado.

– Mas (protestou Desfontaines) o senhor esteve parado muito tempo; não quero causar-lhe prejuízo!

E foi então que o chofer disse lentamente a sua frase, a sua flor: "Saudades não se pagam..."

10. Os parágrafos do texto acima exemplificam um modo de organização discursiva caracterizado como:

a) argumentativo; b) informativo;

c) expositivo; d) descritivo;

e) narrativo.

Texto

Único bioma de ocorrência exclusiva no Brasil, que já ocupou 10% do território nacional, a caatinga experimenta um processo acelerado de desmatamento — que pode significar a desertificação do semiárido nordestino. Com 510 espécies de aves e 148 de mamíferos, a caatinga padece da ausência de uma política clara de conservação que estanque o processo de desflorestamento e ajude a impedir a formação de um deserto em pleno Nordeste, ameaça concreta diante do aquecimento global do clima no planeta. Quase dois terços da área sob risco de desertificação no Brasil estão na caatinga, que já teve, a exemplo do cerrado, aproximadamente metade de sua extensão, que é de 826.000 km², destruída.

Jornal do Commercio (PE), 16/3/2010 (com adaptações).

11. Assinale a opção correspondente ao tipo textual predominante no texto.

a) narrativo b) descritivo c) dissertativo

d) dialógico e) persuasivo

Texto

A todo instante nos deparamos com uma infinidade de propagandas, seja em outdoors, seja em panfletos espalhados

pelas ruas ou através da mídia. Elas fazem parte dos chamados "gêneros textuais", pois participam de uma situação sociocomunicativa entre as pessoas.

A finalidade desse gênero de texto é persuadir, ou seja, o anunciante (emissor) tem o objetivo de convencer o telespectador (receptor) da boa qualidade de um determinado produto, convencendo-o a adquiri-lo. Isso nos remete à ideia daquele velho ditado popular, o qual diz que "a propaganda é a alma do negócio". E, se analisarmos, concluiremos que a afirmação é totalmente verídica, porque quanto mais criativo e objetivo for o anúncio, mais haverá a possibilidade de aceitação.

Texto disponível em: http://www.brasilescola.com/redacao/anuncio-publicitario.htm. Acesso em 30/04/2012. Excerto adaptado.

12. No Texto, o autor faz referência à noção de "gêneros textuais". Acerca dessa noção, assinale a alternativa correta.

a) Cada gênero é elaborado com um propósito claro, que o determina e lhe dá uma esfera de circulação.

b) A noção de gêneros é nova nos estudos da linguagem, tendo-se firmado na segunda metade do século XX.

c) Estudos mais atualizados são unânimes em atrelar a noção de gêneros apenas à modalidade escrita da língua.

d) Embora todos os gêneros tenham uma forma e uma função, sua determinação se dá pela forma.

e) Os autores concordam em que a atividade da linguagem só se realiza por meio de textos, e não por meio de gêneros.

Texto

Ética e moral: que significam?

(Leonardo Boff)

Face à crise generalizada de ética e de moral, importa resgatar o sentido originário das palavras. Ética e moral é a mesma coisa? É e não é.

Ética é um conjunto de valores e princípios, de inspirações e indicações que valem para todos, pois estão ancorados na nossa própria humanidade. Que significa agir humanamente?

O primeiro princípio do agir humano, chamado por isso de regra de ouro, é esse: "não faças ao outro o que não queres que te façam a ti". Ou positivamente: "faça ao outro o que queres que te façam a ti". Esse princípio áureo pode ser traduzido também pela expressão de Jesus, testemunhada em todas as religiões: "ama o próximo como a ti mesmo". É o princípio do amor universal e incondicional. Quem não quer ser amado? Quem não quer amar? Alguém quer ser odiado ou ser tratado com fria indiferença? Ninguém.

Outro princípio da humanidade essencial, é o cuidado. Toda vida precisa de cuidado. Um recém-nascido deixado à sua própria sorte morre poucas horas após. O cuidado é tão essencial que, se bem observarmos, tudo o que fazemos vem acompanhado de cuidado ou falta de cuidado. Se fazemos com cuidado, tudo pode dar certo e dura mais. Tudo o que amamos também cuidamos.

A ética do cuidado hoje é fundamental: se não cuidarmos do planeta Terra, ele poderá sofrer um colapso e destruir as condições que permitem o projeto planetário humano. A própria política é o cuidado para com o bem do povo.

Outro princípio reside da solidariedade universal. Se nossos pais não fossem solidários conosco quando nascemos e nos tivessem rejeitado, não estaríamos aqui para falar de tudo isso. Se na sociedade não respeitamos as normas coletivas em solidariedade para com todos, a vida seria impossível. A solidariedade para existir de fato precisa sempre ser solidariedade a partir de baixo, dos últimos e dos que mais sofrem. A solidariedade se manifesta então como com-paixão. Com-paixão quer dizer ter a mesma paixão que o outro, alegrar-se com o outro, sofrer com o outro para que nunca se sinta só em seu sofrimento, construir junto algo bom para todos.

Pertence também à humanidade essencial a capacidade e a vontade de perdoar. Todos somos falíveis, podemos errar involuntariamente e prejudicar o outro conscientemente. Como gostaríamos de ser perdoados, devemos também nós perdoar. Perdoar significa não deixar que o erro e o ódio tenham a última palavra. Perdoar é conceder uma chance ao outro para que possa refazer as relações boas.

Tais princípios e inspirações formam a ética. Sempre que surge o outro diante de mim, ai surge o imperativo ético de tratá-lo humanamente. Sem tais valores a vida se torna impossível.

Por isso, ethos, donde vem ética, significava para os gregos, a casa. Na casa cada coisa tem seu lugar e os que nela habitam devem ordenar seus comportamentos para que todos possam se sentir bem. Hoje a casa não é apenas a casa individual de cada pessoa, é também a cidade, o estado e o planeta Terra como casa comum. Eis, pois, o que é a ética. (...)

(Disponível em: http://www.leonardoboff.com/site/vista/outros/etic... Acesso em:07/10/2014)

13. Para resolver a questão, considere o primeiro parágrafo do texto como o trecho "Ética é um conjunto...". A interpretação de Planeta Terra como "Casa Comum", pretendida pelo autor, é possível por meio de uma ferramenta linguística denominada:

a) Homonímia
b) Polissemia
c) Conotação
d) Denotação

Texto

O negócio

Grande sorriso do canino de ouro, o velho Abílio propõe às donas que se abasteçam de pão e banana:

– Como é o negócio?

De cada três dá certo com uma. Ela sorri, não responde ou é uma promessa a recusa:

– Deus me livre, não! Hoje não…

Abílio interpelou a velha:

– Como é o negócio?

Ela concordou e, o que foi melhor, a filha também aceitou o trato. Com a dona Julietinha foi assim. Ele se chegou:

– Como é o negócio?

Ela sorriu, olhinho baixo. Abílio espreitou o cometa partir. Manhã cedinho saltou a cerca. Sinal combinado, duas batidas na porta da cozinha. A dona saiu para o quintal, cuidadosa de não acordar os filhos. Ele trazia a capa da viagem, estendida na grama orvalhada.

O vizinho espionou os dois, aprendeu o sinal. Decidiu imitar a proeza. No crepúsculo, pum-pum, duas pancadas fortes na porta. O marido em viagem, mas não era de dia do Abílio. Desconfiada, a moça chegou à janela e o vizinho repetiu:

– Como é o negócio?

Diante da recusa, ele ameaçou:

– Então você quer o velho e não quer o moço? Olhe que eu conto!

(TREVISAN, D. **Mistérios de Curitiba**. Rio de Janeiro: Record, 1979 (fragmento).

14. Quanto à abordagem do tema e aos recursos expressivos, essa crônica tem um caráter

a) filosófico, pois reflete sobre as mazelas sofridas pelos vizinhos.

b) lírico, pois relata com nostalgia o relacionamento da vizinhança.

c) irônico, pois apresenta com malícia a convivência entre vizinhos.

d) crítico, pois deprecia o que acontece nas relações de vizinhança.

e) didático, pois expõe uma conduta ser evitada na relação entre vizinhos.

Texto

Leia o poema "Canção excêntrica", de Cecília Meireles.

Ando à procura de espaço
para o desenho da vida.
Em números me embaraço
e perco sempre a medida.
Se penso encontrar saída,
em vez de abrir um compasso,
projeto-me num abraço
e gero uma despedida.
Se volto sobre o meu passo,
é já distância perdida.
Meu coração, coisa de aço,
começa a achar um cansaço
esta procura de espaço
para o desenho da vida.
Já por exausta e descrida
não me animo a um breve traço:
– saudosa do que não faço,
– do que faço, arrependida.

MEIRELES, Cecília. Flor de poemas. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003, p. 80.

Em relação ao poema transcrito, analise a veracidade (V) ou a falsidade (F) das proposições abaixo.

( ) Em sua busca de um espaço para o "desenho da vida", o eu-poético sente-se desmotivado.

( ) O título "Canção excêntrica" aponta para a incapacidade de o sujeito lírico centrar-se, encontrando a si mesmo.

( ) O sujeito poético expressa um sentimento de insatisfação em relação às coisas que faz e às que deixa de fazer.

15. Assinale a alternativa que preenche corretamente os parênteses, de cima para baixo.

a) V – F – F b) V – F – V c) V – V – V

d) F – F – V e) F – F – F

Texto.

Soneto de fidelidade

De tudo, ao meu amor serei atento

Antes, e com tal zelo, e sempre, e tanto

Que mesmo em face do maior encanto

Dele se encante mais meu pensamento.

Quero vivê-lo em cada vão momento

E em seu louvor hei de espalhar meu canto

E rir meu riso e derramar meu pranto

Ao seu pesar ou seu contentamento.

E assim, quando mais tarde me procure

Quem sabe a morte, angústia de quem vive

Quem sabe a solidão, fim de quem ama

Eu possa me dizer do amor (que tive):

Que não seja imortal, posto que é chama

Mas que seja infinito enquanto dure.

(Vinicius de Moraes)

16. Nos dois primeiros quartetos do soneto de Vinicius de Moraes, delineia-se a ideia de que o poeta

a) não acredita no amor como entrega total entre duas pessoas.

b) acredita que, mesmo amando muito uma pessoa, é possível apaixonar-se por outra e trocar de amor.

c) entende que somente a morte é capaz de findar com o amor de duas pessoas.

d) concebe o amor como um sentimento intenso a ser compartilhado, tanto na alegria quanto na tristeza.

e) vê, na angústia causada pela ideia da morte, o impedimento para as pessoas se entregarem ao amor.

Texto

O mundo revivido

Sobre esta casa e as árvores que o tempo esqueceu de levar. Sobre o curral de pedra e paz e de outras vacas tristes chorando a lua e a noite sem bezerros. Sobre a parede larga deste açude onde outras cobras verdes se arrastavam, e pondo o sol nos seus olhos parados iam colhendo sua safra de sapos. Sob as constelações do sul que a noite armava e desarmava: as Três Marias, o Cruzeiro distante e o Sete-Estrelo. Sobre este mundo revivido em vão, a lembrança de primos, de cavalos, de silêncio perdido para sempre.

DOBAL, H. A província deserta. Rio de janeiro: Artenova, 1974.

17. No processo de reconstituição do tempo vivido, o eu lírico projeta um conjunto de imagens cujo lirismo se fundamenta no

a) inventário das memórias evocadas afetivamente.

b) reflexo da saudade no desejo de voltar à infância.

c) sentimento de inadequação com o presente vivido.

d) ressentimento com as perdas materiais e humanas.

e) lapso no fluxo temporal dos eventos trazidos à cena.

Texto

Segundo quadro

Uma sala da prefeitura. O ambiente é modesto. Durante a mutação, ouve-se um dobrado e vivas a Odorico, “viva o prefeito” etc. Estão em cena Dorotéa, Juju, Dirceu, Dulcinéa, o vigário e Odorico. Este último, à janela, discursa.

ODORICO - Povo sucupirano! Agoramente já investido no cargo de Prefeito, aqui estou para receber a confirmação, a ratificação, a autenticação e por que não dizer a sagração do povo que me elegeu.

Aplausos vêm de fora.

ODORICO - Eu prometi que o meu primeiro ato como prefeito seria ordenar a construção do cemitério.

Aplausos, aos quais se incorporam as personagens em cena.

ODORICO - (continuando o discurso:) Botando de lado os entretantos e partindo pros finalmentes, é uma alegria poder anunciar que prafrentemente vocês já poderão morrer descansados, tranquilos e desconstrangidos, na certeza de que vão ser sepultados aqui mesmo, nesta terra morna e cheirosa

de Sucupira. E quem votou em mim, basta dizer isso ao padre na hora da extrema-unção, que tem enterro e cova de graça, conforme o prometido.

GOMES, D. O bem amado. Rio de janeiro: Ediouro, 2012.

18. O gênero peça teatral tem o entretenimento como uma de suas funções. Outra função relevante do gênero, explícita nesse trecho de O bem amado, é

a) criticar satiricamente o comportamento de pessoas públicas.

b) denunciar a escassez de recursos públicos nas prefeituras do interior.

c) censurar a falta de domínio da língua padrão em eventos sociais.

d) despertar a preocupação da plateia com a expectativa de vida dos cidadãos.

e) questionar o apoio irrestrito de agentes públicos aos gestores governamentais.

Texto

O preconceito linguístico deveria ser crime

(01) Basta ser homem, estar em sociedade e estar rodeado de pessoas falantes que a língua – esse sistema de comunicação inigualável – emerge. Ela se instaura e toma conta de todos nós, de nossos pensamentos, de nossos desejos e de nossas ações. Falar faz parte do nosso cotidiano, de nossa vida. A troca por meio das formas linguísticas é a nossa dádiva maior, nossa característica básica. É por meio de uma língua que o ser humano se individualiza, em um movimento contínuo de busca de identidade e de distinção. É isso, enfim, que nos torna humanos e nos diferencia de todos os outros animais.

(02) Não existe homem sem língua. Mesmo as pessoas com deficiências diversas adotam um sistema de comunicação. Quem é surdo, por exemplo, usa a linguagem de sinais. Sendo assim, não existe razão para que tenhamos preconceito com relação a qualquer variedade linguística diferente da nossa. Preconceito linguístico é o julgamento depreciativo, desrespeitoso, jocoso e, consequentemente, humilhante da fala do outro ou da própria fala. O problema maior é que as variedades mais sujeitas a esse tipo de preconceito são, normalmente, as com características associadas a grupos de menos prestígio na escala social ou a comunidades da área rural ou do interior. Historicamente, isso ocorre pelo sentimento e pelo comportamento de superioridade dos grupos vistos como mais privilegiados, econômica e socialmente.

(03) Então, há críticas negativas em relação, por exemplo, à falta de concordância verbal ou nominal ("As coisa tá muito cara"); ao "r" no lugar do "l" ("Eu torço pelo Framengo"); à presença do gerúndio no lugar do infinitivo ("Eu vô tá verificano"); ao "r" chamado de caipira, característico da fala de amplas áreas mineiras, paulistas, goianas, mato-grossenses e paranaenses – em franca expansão, embora sua extinção tenha sido prevista por linguistas. Depreciando-se a língua, deprecia-se o indivíduo, sua identidade, sua forma de ver o mundo.

(04) O preconceito linguístico – o mais sutil de todos os preconceitos – atinge um dos mais nobres legados do homem, que é o domínio de uma língua. Exercer isso é retirar o direito de fala de milhares de pessoas que se exprimem em formas sem prestígio social. Não quero dizer com isso que não temos o direito de gostar mais, ou menos, do falar de uma região ou de outra, do falar de um grupo social ou de outro. O que afirmo e até enfatizo é que ninguém tem o direito de humilhar o outro pela forma de falar. Ninguém tem o direito de exercer assédio linguístico. Ninguém tem o direito de causar constrangimento ao seu semelhante pela forma de falar.

(05) A Constituição brasileira estabelece que "ninguém será submetido a tortura nem a tratamento desumano ou degradante". Sendo assim, interpreto eu que qualquer pessoa que for vítima de preconceito linguístico pode buscar a lei maior da nação para se defender. Até porque, sob essa ótica, o preconceito linguístico se configura como um tratamento desumano e degradante – uma tortura moral. Se necessário for, poderíamos até propor uma lei específica contra esse tipo de preconceito, apenas para ficar mais claro que qualquer pessoa tem o direito de buscar a justiça quando for vítima de qualquer iniciativa contra o seu modo de se expressar.

(06) Sei que muitos devem achar que isso é bobagem, que todos devem deixar de falar errado. Mas todo mundo tem direito de se expressar, sem constrangimento, na forma em que é senhor, em que tem fluência, em que é capaz de expressar seus sentimentos, de persuadir, de manifestar seus conhecimentos. Enfim, de falar a sua língua ou a sua variante dela.

Marta Scherre. Disponível em: http://revistagalileu.globo.com/.

19. Considerando as sequências linguísticas que organizam o Texto 1, é CORRETO afirmar que, visto globalmente, ele é

a) caracteristicamente do tipo dissertativo-argumentativo, em que se evidencia um claro posicionamento crítico de sua autora.

b) evidentemente do tipo narrativo, com destaque para a voz da narradora que, habilmente, envolve o leitor em sua teia narrativa.

c) privilegiadamente do tipo descritivo, com sequências descritivas bem construídas, que, além de darem cor ao texto, provocam emoção no leitor.

d) claramente um texto misto, sendo cada parágrafo de um tipo diferente do anterior, e todos os tipos, juntos, cooperam para os propósitos comunicativos do texto.

e) obviamente um texto expositivo, em que se sobressaem o detalhamento das ideias expostas e o caráter de novidade que nelas se apresenta.

Texto

20. Os textos, representativos de diferentes gêneros textuais, são expressos por tipos de composição que se caracterizam por sequências linguísticas específicas. Na tira em análise, predominam sequências linguísticas específicas

a) da argumentação.

b) do relato.

c) da descrição.

d) da exposição.

Texto

Este mês, a reportagem de capa veio do meu umbigo. Ou melhor, veio de um mal-estar que comecei a sentir na barriga. Sou meio italiano, pizzaiolo dos bons, herdei de minha avó uma daquelas velhas máquinas de macarrão a manivela. Cresci à base de farinha de trigo. Aí, do nada, comecei a ter alergias respiratórias que também pareciam estar ligadas à minha dieta. Comecei a peregrinar por médicos. Os exames diziam que não tinha nada errado comigo. Mas eu sentia, pô. Encontrei a resposta numa nutricionista: eu tinha intolerância a glúten e a lactose. Arrivederci, pizza. Tchau, cervejinha.

Notei também que as prateleiras dos mercados de repente ficaram cheias de produtos que pareciam ser feitos para mim: leite, queijo e iogurte sem lactose, bolo, biscoito e macarrão sem glúten. E o mais incrível é que esse setor do mercado parece ser o que está mais cheio de gente. E não é só no Brasil. Parece ser em todo Ocidente industrializado. Inclusive na Itália.

O tal glúten está na boca do povo, mas não está fácil entender a real. De um lado, a imprensa popular faz um escarcéu, sem no entanto explicar o tema a fundo. De outro, muitos médicos ficam na defensiva, insinuando que isso tudo não passa de modismo, sem fundamento científico. Mas eu sei muito bem que não é só modismo - eu sinto na barriga.

O tema é um vespeiro - e por isso julgamos que era hora de meter a colher, para separar o joio do trigo e dar respostas confiáveis às dúvidas que todo mundo tem.

Bugierman, D. R. Tem algo grande aí. Superinteressante, n. 335, jul. 2014 (adaptado).

21. O gênero editorial de revista contém estratégias argumentativas para convencer o público sobre a relevância da matéria de capa. No texto, considerando a maneira como o autor se dirige aos leitores, constitui uma característica da argumentação desenvolvida o(a)

a) relato pessoal, que especifica o debate do assunto abordado.

b) exemplificação concreta, que desconstrói a generalidade dos fatos.

c) referência intertextual, que recorre a termos da gastronomia.

d) crítica direta, que denuncia o oportunismo das indústrias alimentícias.

e) vocabulário coloquial, que representa o estilo da revista.

Texto

Como se apresentam os atos de ler e escrever no contexto dos canais de chat da internet? O próprio nome que designa estes espaços no meio virtual elucida que os leitores-escritores ali estão empenhados em efetivar uma conversação. Porém, não se trata de uma conversação nos moldes tradicionais, mas de um projeto discursivo que se realiza só e através das ferramentas do computador via canal eletrônico mediado por um *software* específico. A dimensão temporal deste tipo de interlocução caracteriza-se pela sincronicidade em tempo real, aproximando-se de uma conversa telefônica, porém, devido às especificidades do meio que põe os interlocutores em contato, estes devem escrever suas mensagens. Apesar da sensação de estarem falando, os enunciados que produzem são construídos num “texto falado por escrito”, numa “conversação com expressão gráfica”. A interação que se dá “tela a tela”, para que seja bem sucedida, exige, além das habilidades técnicas anteriormente descritas, muito mais do que a simples habilidade linguística de seus interlocutores. No interior de uma enorme coordenação de ações, o fenômeno chat também envolve conhecimentos paralinguísticos e socioculturais que devem ser partilhados por seus usuários. Isso significa dizer que esta atividade comunicacional, assim como as demais, também apresenta uma vinculação situacional, ou seja, não pode a língua, nesta esfera

específica da comunicação humana, ser separada do contexto em que se efetiva.

BERNARDES, A. S.; VIEIRA, P. M. T.

22. No texto, descreve-se o chat como um tipo de conversação "tela a tela" por meio do computador e enfatiza-se a necessidade de domínio de diversas habilidades. Uma característica desse tipo de interação é a

a) coordenação de ações, ou atitudes, que reflitam modelos de conversação tradicionais.

b) presença obrigatória de elementos iconográficos que reproduzam características do texto falado.

c) inserção sequencial de elementos discursivos que sejam similares aos de uma conversa telefônica.

d) produção de uma conversa que articula elementos das modalidades oral e escrita da língua.

e) agilidade na alternância de temas e turnos conversacionais.

Texto

O tapete vermelho na porta é para você se sentir nas nuvens antes mesmo de tirar os pés do chão.

(Campanha publicitária de empresa aérea.)

Disponível e: http://quasepublicitarios.wordpress.com.

23. Ao circularem socialmente, os textos realizam-se como práticas de linguagem, assumindo configurações de especificidade, de forma e de conteúdo. Para atingir seu objetivo, esse texto publicitário vale-se do procedimento argumentativo de

a) valorizar o cliente, oferecendo-lhe, além dos serviços de voo, um atendimento que o faça se sentir especial.

b) persuadir o consumidor a escolher companhias aéreas que ofereçam regalias inclusas em seus serviços.

c) destacar que a companhia aérea oferece luxo aos consumidores que utilizam seus serviços.

d) enfatizar a importância de oferecer o melhor ao cliente ao ingressar em suas aeronaves.

e) definir parâmetros para um bom atendimento do cliente durante a prestação de serviço.

Texto

DAHMER, A. Disponível em: www.malvados.com.br. Acesso em: 15 maio 2013.

24. Importantes recursos de reflexão e crítica próprios do gênero textual, esses quadrinhos possibilitam pensar sobre o papel da tecnologia nas sociedades contemporâneas, pois

a) indicam a solidão existencial dos usuários das redes sociais virtuais.

b) criticam a superficialidade das relações humanas mantidas pela internet.

c) retratam a dificuldade de adaptação de pessoas mais velhas às relações virtuais.

d) ironizam o crescimento da conexão virtual oposto à falta de vínculos reais entre as pessoas.

e) denunciam o enfraquecimento das relações humanas nos mundos virtual e real contemporâneos.

TEXTO I

Frevo: Dança de rua e de salão, é a grande alucinação do Carnaval pernambucano. Trata-se de uma marcha de ritmo frenético, que é a sua característica principal. E a multidão ondulando, nos meneios da dança, fica a ferver. E foi dessa ideia de fervura (o povo pronuncia frevura, frever) que se criou o nome frevo.

CASCUDO, L. C. Dicionário do folclore brasileiro. São Paulo: Global, 2001. (adaptado)

TEXTO II

Frevo é Patrimônio Imaterial da Humanidade

O frevo, ritmo genuinamente pernambucano, agora é do mundo. A música que hipnotiza milhões de foliões e dá o tom do Carnaval no estado foi oficialmente reconhecida como Patrimônio Imaterial da Humanidade. O anúncio foi feito em Paris, nesta quarta-feira, durante cerimônia da Organização das Nações Unidas para a Educação,a Ciência e a Cultura (Unesco).

Disponível em www.diariodepernambuco.com.br. Acesso em 14 jun.2015.

25. Apesar de abordarem o mesmo tema, os textos I e II diferenciam-se por pertencerem a gêneros que cumprem, respectivamente, a função social de

a) resumir e avaliar b) analisar e reportar.

c) definir e informar. d) comentar e explanar.

e) discutir e conscientizar.

Texto

O dia em que o peixe saiu de graça

Uma operação do Ibama para combater a pesca ilegal na divisa entre os Estados do Pará, Maranhão e Tocantins incinerou 110 quilômetros de redes usadas por pescadores durante o período em que os peixes se reproduzem. Embora tenha um impacto temporário na atividade econômica da região, a medida visa preservá-la ao longo prazo, evitando o risco de extinção dos animais. Cerca de 15 toneladas de peixes foram apreendidas e doadas para instituições de caridade.

Época, 23 mar. 2009 (adaptado).

26. A notícia, do ponto de vista de seus elementos constitutivos,

a) apresenta argumentos contrários à pesca ilegal.

b) tem um título que resume o conteúdo do texto.

c) informa sobre uma ação, a finalidade que a motivou e o resultado dessa ação.

d) dirige-se aos órgãos governamentais dos estados envolvidos na referida operação do Ibama.

e) introduz um fato com a finalidade de incentivar movimentos sociais em defesa do meio ambiente.

Texto

Oi... Mãe, tudo bem...tô ti escreveno essa carta que quarta-feira não tem aula e na quarta-feira também tem amigo-credo... Mãe... amigo credo é invez de amigo culto... que dá colquer coisa ... e dá só brinquedo.

(Fonte: http://www.projetoaspa.org/elabore/metodologia/ex_redacao1.html em 23/2/13.)

27. Um aspecto da composição estrutural que caracteriza o relato acima como modalidade falada da língua é

a) predomínio de linguagem informal entrecortada por pausas.

b) vocabulário regional desconhecido em outras variedades do português.

c) realização do gerúndio conforme as regras da tradição gramatical.

d) ausência de elementos promotores de coesão e coerência entre os eventos narrados.

e) presença de frases incompreensíveis a um leitor iniciante.

28. Partindo do pressuposto de que um texto estrutura-se a partir de características gerais de um determinado gênero, identifique os gêneros descritos a seguir:

I. Tem como principal característica transmitir a opinião de pessoas de destaque sobre algum assunto de interesse. Algumas revistas têm uma seção dedicada a esse gênero;

II. Caracteriza-se por apresentar um trabalho voltado para o estudo da linguagem, fazendo-o de maneira particular, refletindo o momento, a vida dos homens através de figuras que possibilitam a criação de imagens;

III. Gênero que apresenta uma narrativa informal ligada à vida cotidiana. Apresenta certa dose de lirismo e sua principal característica é a brevidade;

IV. Linguagem linear e curta envolve poucas personagens, que geralmente se movimentam em torno de uma única ação, dada em um só espaço, eixo temático e conflito. Suas ações encaminham-se diretamente para um desfecho;

V. Esse gênero é predominantemente utilizado em manuais de eletrodomésticos, jogos eletrônicos, receitas, rótulos de produtos, entre outros.

São, respectivamente:

a) texto instrucional, crônica, carta, entrevista e carta argumentativa.

b) carta, bula de remédio, narração, prosa, crônica.

c) entrevista, poesia, crônica, conto, texto instrucional.

d) entrevista, poesia, conto, crônica, texto instrucional.

e) texto instrucional, crônica, entrevista, carta e carta argumentativa.

Texto

Câncer 21/06 a 21/07

O eclipse em seu signo vai desencadear mudanças na sua autoestima e no seu modo de agir. O corpo indicará onde você falha – se anda engolindo sapos, a área gástrica se ressentirá. O que ficou guardado virá à tona, pois este novo ciclo exige uma "desintoxicação". Seja comedida em suas ações, já que precisará de energia para se recompor. Há preocupação com a família, e a comunicação entre os irmãos trava. Lembre-se: palavra preciosa é palavra dita na hora certa. Isso ajuda também na vida amorosa, que será testada. Melhor conter as

expectativas e ter calma, avaliando as próprias carências de modo maduro. Sentirá vontade de olhar além das questões materiais – sua confiança virá da intimidade com os assuntos da alma.

Revista Cláudia. Nº 7, ano 48, jul. 2009.

29. O reconhecimento dos diferentes gêneros textuais, seu contexto de uso, sua função específica, seu objetivo comunicativo e seu formato mais comum relacionam-se com os conhecimentos construídos socio- culturalmente. A análise dos elementos constitutivos desse texto demonstra que sua função é:

a) vender um produto anunciado.

b) informar sobre astronomia.

c) ensinar os cuidados com a saúde.

d) expor a opinião de leitores em um jornal.

e) aconselhar sobre amor, família, saúde, trabalho.

Texto

Copyright © 2006 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

Disponível em: http://www.fundacaofia.com.br/ceats/eca_gibi/capa.htm. Acesso em: 3 maio 2009 (adaptado).

30. Para o uso cotidiano de qualquer gênero de texto que circula em nossa sociedade, é necessário que se conheça sua finalidade, função social e organização textual. Pela leitura da história em quadrinhos, infere-se que o gênero estatuto

a) pertence à esfera jurídica, por tratar de leis e ter como finalidade estabelecer normas e regras de conduta.

b) caracteriza-se pelo uso de uma variedade linguística regional não padrão.

c) caracteriza-se pelo uso da linguagem coloquial.

d) estabelece o direito de todos os cidadãos.

e) apresenta elementos não verbais.

Texto

Esta Vida

- Um sábio me dizia: esta existência não vale a angústia de viver.

A ciência, se fôssemos eternos, num transporte de desespero, inventaria a morte. Uma célula orgânica aparece, no infinito do tempo. E vibra, e cresce, e se desdobra, e estala num segundo. Homem, eis o que somos neste mundo. Assim falou-me o sábio e eu comecei a ver dentro da própria morte o encanto de morrer.

- Um monge me dizia: ó mocidade, és relâmpago ao pé da eternidade! Pensa: o tempo anda sempre e não repousa; esta vida não vale grande coisa. Uma mulher que chora, quase sempre, um pranto. Depois o mundo, a luta que intimida, quatro círios acesos: eis a vida! Isto me disse o monge e eu continuei a ver, dentro da própria morte o encanto de morrer.

- Um pobre me dizia: para pobre, a vida é o pão e o andrajo vil que o cobre. Deus, eu não creio nesta fantasia. Deus me deu fome e sede a cada dia, mas nunca me deu pão, nem me deu água. Deu-me a vergonha, a infâmia, a mágoa, de andar de porta em porta, esfarrapado. Deu-me esta vida: um pão envenenado. Assim falou-me o pobre e eu continuei a ver, dentro da própria morte, o encanto de morrer.

- Uma mulher me disse: vem comigo! Fecha os olhos e sonha, meu amigo. Sonha um lar, uma doce companheira, que queiras muito e que também te queira. No telhado, um penacho de fumaça. Cortinas muito brancas na vidraça. Um canário que canta na gaiola. Que linda a vida lá por dentro rola! Pela primeira vez eu comecei a ver, dentro da própria vida, o encanto de viver.

(Guilherme Almeida)

31. O texto, no seu todo, é um poema que denota:

a) A descrição de vários personagens, em determinadas situações de vida;

b) Um poema em formato livre, com versos brancos, sem rima e sem metrificação exatas.

c) Uma narração específica de personagens que se alternam para falar de cada um;

d) Uma argumentação narrativa, com traços de poesia, mas com a presença de personagens e de como eles agem.

e) Uma comparação entre a vida, igualmente como a que se vive, atualmente.

Texto

Inscrição para uma lareira

A vida é um incêndio: nela

dançamos, salamandras mágicas.

Que importa restarem cinzas

se a chama foi bela e alta?

Em meio aos toros que desabam,

cantemos a canção das chamas!

Cantemos a canção da vida,

na própria luz consumida...

QUINTANA, M. 80 anos de poesia. SP: Globo, 1998.

32. NÃO é correto afirmar que a linguagem do poema

a) é conotativa.

b) é denotativa.

c) tem musicalidade

d) apresenta polissemia.

Texto

Soneto de Maio

Suavemente Maio se insinua

Por entre os véus de Abril, o mês cruel

E lava o ar de anil, alegra a rua

Alumbra os astros e aproxima o céu.

Até a lua, a casta e branca lua

Esquecido o pudor, baixa o dossel

E em seu leito de plumas fica nua

A destilar seu luminoso mel.

Raia a aurora tão tímida e tão frágil

Que através do seu corpo transparente

Dir-se-ia poder-se ver o rosto

Carregado de inveja e de presságio

Dos irmãos Junho e Julho, friamente

Preparando as catástrofes de Agosto...

(Vinícius de Moraes)

33. Ao ler o soneto, NÃO é possível afirmar que

a) Há dois quartetos e dois tercetos.

b) Há quatro estrofes.

c) Há catorze versos.

d) Não há rimas.

Leia a charge abaixo e responda às questões 35 e 36.

34. Um dos princípios para a construção de sentido de um texto é o contexto. O termo que foi usado para situar o leitor quanto ao assunto da charge é:

a) "Extra!! Extra!!". b) "Parabéns ao *Diário do Povo*".

c) "100 anos". d) "não é".

e) "qualquer um!!!".

35. A interpretação de um texto não deve focar-se apenas no nível estrutural das palavras, mas principalmente no nível semântico.

A frase "100 anos não é para qualquer um" pode parecer inexpressiva, porém uma leitura atenta revela um expressivo jogo semântico com as palavras, explicado corretamente em uma das alternativas a seguir. Assinale-a.

a) um, além de significar jornal, remete ao próprio numeral 1,que se opõe a 100.

b) qualquer é uma expressão com sentido negativo e que, por isso, se opõe ao numeral 100, que tem sentido positivo.

c) O numeral 100 apresenta dupla interpretação, pois pode significar a preposição de ausência sem.

d) A palavra um pode ser classificada tanto como numeral quanto como verbo.

e) qualquer foi empregado com o mesmo sentido que apresenta em livro qualquer.

Texto

Uma noite em 67, de Renato Terra e Ricardo Calil. Editora Planeta, 296 páginas.

Mas foi um noite, aquela noite de sábado 21 de outubro de 1967, que parou o nosso país. Parou pra ver a finalíssima do III Festival da Record, quando um jovem de 24 anos chamado Eduardo Lobo, o Edu Lobo, saiu carregado do Teatro Paramount em São Paulo depois de ganhar o prêmio máximo do festival com Ponteio, que cantou acompanhado da charmosa e iniciante Marília Medalha.

Foi naquele noite que Chico Buarque entoou sua Roda viva ao lado do MPB-4 de Magro, o arranjador. Que Caetano Veloso brilhou cantando Alegria, alegria com a plateia ao som das guitarras dos Beat Boys, que Gilberto Gil apresentou a tropicalista Domingo no parque com os Mutantes.

Aquela noite que acabou virando filme, em 2010, nas mãos de Renato Terra e Ricardo Calil, agora virou livro. O livro que está sendo lançado agora é a história daquela noite, ampliada e em estado que no jargão jornalístico chamamos de matéria bruta. Quem viu o filme vai se deliciar com as histórias - e algumas fofocas - que cada um tem para contar, agora sem os cortes necessários que um filme exige. E quem não viu o filme tem diante de si um livro de histórias, pensando bem, de História.

VILLAS, A. Disponível em: www.cartacapital.com.br. Acessado em: 18 jun. 2014 (adaptado).

36. Considerando os elementos constitutivos dos gêneros textuais circulantes na sociedade, nesse fragmento de resenha predominam

a) caracterização de personalidades do contexto musical brasileiro dos anos 1960.

b) questões polêmicas direcionadas à produção musical brasileira nos anos 1960.

c) relatos de experiências de artistas sobre os festivais de música de 1967.

d) explicação sobre o quadro cultural do Brasil durante a década de 1960.

e) opinião a respeito de uma obra sobre cena musical de 1967.

Texto

Observe os dois trechos que seguem:

I. Nada pior para uma boa causa do que maus defensores: é o que se dá com a ecologia.

II. Há muitas reivindicações sociais inteiramente justas que, apesar disso, têm como os piores inimigos os seus próprios defensores, que, por não serem competentes, acabam prejudicando-as. É o que se dá com a ecologia, que, por incrível que pareça, vê-se mais prejudicada exatamente pelos seus defensores, por causa da inépcia deles.

37. Assinale a alternativa correta sobre os dois trechos

a) Trata-se de duas maneiras distintas de formular uma mesma opinião, e ambas desfrutam do mesmo prestígio social.

b) A maneira de estruturar o texto prejudica muito o trecho II, sobretudo por causa de graves erros gramaticais.

c) Não há dúvida de que o trecho I, por ser mais conciso e claro, inspira mais respeito que o II, confirmando a afirmação de que "o modo de dizer qualifica a coisa dita".

d) O trecho I é típico de uma variante culta do português; o II, de uma variante típica de falantes desprovidos de escolaridade.

e) Por uma questão de preconceito social, valoriza-se menos o texto I do que o texto II, porque este mostra uma forma de linguagem muito pretensiosa e cheia de imprecisões por causa do excesso de palavras eruditas.

TEXTO I

Nesta época do ano, em que comprar compulsivamente é a principal preocupação de boa parte da população, é imprescindível refletirmos sobre a importância da mídia na propagação de determinados comportamentos que induzem ao consumismo exacerbado. No clássico livro *O capital*, Karl Marx aponta que no capitalismo os bens materiais, ao serem fetichizados, passam a assumir qualidades que vão além da mera materialidade. As coisas são personificadas e as pessoas são coisificadas. Em outros termos, um automóvel de luxo, uma mansão em um bairro nobre ou a ostentação de objetos de determinadas marcas famosas são alguns dos fatores que conferem maior valorização e visibilidade social a um indivíduo.

[LADEIRA, F. F. Reflexões sobre o consumismo. Disponível em: http://observatoriodaimprensa.com.br. Acesso em: 18 jan. 2015.]

TEXTO II

Todos os dias, em algum nível, o consumo atinge nossa vida, modifica nossas relações, engendra fantasias, aciona comportamentos, faz sofrer, faz gozar. Às vezes constrangendo-nos em nossas ações no mundo, humilhando e aprisionando, às vezes ampliando nossa imaginação e nossa capacidade de desejar, consumimos e somos consumidos. Numa época toda codificada como a nossa, o código da alma (o código do ser) virou código do consumidor. Fascínio pelo consumo, fascínio do consumo. Felicidade, luxo, bem-estar, boa forma, lazer, elevação espiritual, saúde, turismo, sexo, família e corpo são hoje reféns da engrenagem do consumo.

[BARCELLOS. A alma do consumo. Disponível: www.diplomatique.org.br. Acesso: 18 jan. 2015.]

38. Esses textos propõem uma reflexão crítica sobre o consumismo. Ambos partem do ponto de vista de que esse hábito

a) desperta o desejo de ascensão social.

b) provoca mudanças nos valores sociais.

c) advém de necessidades suscitadas pela publicidade.

d) deriva da inerente busca por felicidade pelo ser humano.

e) resulta de um apelo do mercado em determinadas datas.

Texto

RIC. Disponível em www.nanquim.com.br. Acesso 8dez2012.

39. O texto faz referência aos sistemas de comunicação e informação. A crítica feita a uma das ferramentas midiáticas se fundamenta na falta de

a) opinião dos leitores nas redes sociais.

b) recursos tecnológicos nas empresas jornalísticas.

c) instantaneidade na divulgação da notícia impressa.

d) credibilidade das informações veiculadas nos *blogs*.

e) adequação da linguagem jornalística ao público jovem.

Texto

Não adianta isolar o fumante

Se quiser mesmo combater o fumo, o governo precisa ir além das restrições. É preciso apoiar quem quer largar o cigarro.

Ao apoiar uma medida provisória para combater o fumo em locais públicos nos 27 estados brasileiros, o Senado reafirmou um valor fundamental: a defesa da saúde e da vida.

Em pelo menos um aspecto a MP 540/2011 é ainda mais rigorosa que as medidas em vigor em São Paulo, no Rio de Janeiro e no Paraná, estados que até agora adotaram as legislações mais duras contra o tabagismo. Ela proíbe os fumódromos em 100% dos locais fechados, incluindo até tabacarias, onde o fumo era autorizado sob determinadas condições.

Uma das principais medidas atinge o fumante no bolso. O governo fica autorizado a fixar um novo preço para o maço de cigarros. O Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) será elevado em 300%. Somando uma coisa e outra, o sabor de fumar se tornará muito mais ácido. Deverá subir 20% em 2012 e 55% em 2013.

A visão fundamental da MP está correta. Sabe-se, há muito, que o tabaco faz mal à saúde. É razoável, portanto, que o Estado aja em nome da saúde pública.

Época, 28 nov. 2011 (adaptado).

40. O autor do texto analisa a aprovação da MP 540/2011 pelo Senado, deixando clara a sua opinião sobre o tema. O trecho que apresenta uma avaliação pessoal do autor como uma estratégia de persuasão do leitor é:

a) “Ela proíbe os fumódromos em 100% dos locais fechados”.

b) “O governo fica autorizado a fixar um novo preço para o maço de cigarros.”

c) “O Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) será elevado em 300%.

d) “Somando uma coisa e outra, o sabor de fumar se tornará muito mais ácido.”

e) “Deverá subir 20% em 2012 e 55% em 2013.”